

A ‘MEDICALIZAÇÃO’ DA PERFORMANCE SEXUAL ENTRE HOMENS BRASILEIROS DE 18 A 30 ANOS

fluxos de (des)informação no uso recreativo de estimulantes sexuais

Jeferson Lau da Silva¹

Universidade Federal de Alagoas
jeferson.lau@arapiraca.ufal.br

Zaqueu Jhônathas Santos da Silva²

Universidade Federal de Alagoas
zaqueu.silva@fanut.ufal.br

Resumo

O estudo analisa o fenômeno dos fluxos de (des)informação relacionados ao uso recreativo de estimulantes sexuais e dispositivos de ereção por homens entre 18 e 30 anos. Investiga como a busca por performance, mediada por lacunas informacionais, impacta a saúde sexual e mental dessa população. Compreende também o uso de medicamentos como Viagra (sildenafil) e o Cialis (tadalafila) bem como acessórios como anéis de constrição, dispositivos a vácuo e próteses penianas, além das consequências do uso crônico destes métodos. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, que permitiu uma análise abrangente e detalhada do tema, apoiada por uma extensa revisão da literatura nacional e internacional. São discutidos os achados em relação às motivações e riscos associados ao uso destes métodos por jovens, com especial atenção às questões de saúde mental e dependência. As conclusões sugerem a necessidade urgente de maior conscientização, informação e educação sobre a saúde sexual entre os jovens, visando uma prática sexual mais segura e saudável. As considerações finais apontam direções para futuras pesquisas e possíveis intervenções na saúde pública.

Palavras-chave: performance sexual; disfunção erétil; jovens brasileiros; estimulantes sexuais; (des)informação.

THE ‘MEDICALIZATION’ OF SEXUAL PERFORMANCE AMONG BRAZILIAN MEN AGED 18 TO 30

flows of (mis)information in the recreational use of sexual stimulants

Abstract

This study analyzes the phenomenon of (mis)information flows related to the recreational use of sexual stimulants and erection devices by men aged 18 to 30. It investigates how the pursuit of performance, mediated by informational gaps, impacts the sexual and mental health of this population. It also encompasses the use of medications such as Viagra (sildenafil) and Cialis (tadalafil), as well as accessories like constriction rings, vacuum devices, and penile prostheses, in addition to the consequences of chronic use of these methods. The methodology used was an integrative review, which allowed for a comprehensive and detailed analysis of the topic, supported by an extensive review of national and international literature. The findings regarding the motivations and risks associated with the use of these methods by young people are discussed, with special attention to mental health issues and dependence. The conclusions suggest an urgent need for greater awareness, information, and education about sexual health among young people, aiming for safer and healthier sexual practices. The final considerations point to directions for future research and possible public health interventions.

Keywords: sexual performance; erectile dysfunction; young brazilians; sexual stimulants; (mis)information.

¹ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas. Bacharel em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Pós-graduação Farmácia Clínica e Hospitalar, pela Faculdade de Minas (FACUMINAS - MG).

² Mestre em Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Neuropsicopedagogia, pelo Instituto Mineiro de Educação Superior (IMES - MG). Bibliotecário, e Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas.



LA “MEDICALIZACIÓN” DEL DESEMPEÑO SEXUAL EN HOMBRES BRASILEÑOS DE 18 A 30 AÑOS

flujos de (des)información en el uso recreativo de estimulantes sexuales

Resumen

Este na inestudia ha analisa i fina'pos i (mis)information flows ni' gaige gi i uson recreational stimulants yan erection devices ni' i lalâhi ni' manâ'paka' 18 asta 30. Ha inbestigga taimanu i inayek para u ma cho'gue, ni' ma na'setbe gi i infotmasion, ha afekta i sexual yan mental health gi este na populasion. Ha na'halom lokkue' i uson medikasion siha taiguihi Viagra (sildenafil) yan Cialis (tadalafil), yan lokkue' aksesoriu siha taiguihi constriction rings, vacuum devices, yan penile prostheses, kontodu i konsekuensian i uson este na manera siha. I manera ni' ma'usa, un ribisa ni' ma'integra, ni' ha na'i siñat para un komprendiyon yan detetminao na inanalisa put i asunto, ni' ma'ayuda ni' un ekstensiun na ribisa put i litrâtu siha gi i nasion yan gi i enteru mundo. I ma sodda' put i motibon yan i risgu siha ni' gaige gi i uson este na manera siha ni' i manhoben ma diskuti, yan spesiât na atension put i asunton salut mental yan i dipendencia. I konklusion siha ha suggesta na debi di u guaha mas na tiningo', emfotmasion, yan edukasion put salut sexual gi entre i manhoben, ya u ma'ayek para u mas safu yan mas maolek na cho'cho' sexual. I uttimo na konsiderasion siha ma apunta para direksion para i mamaila' na inestudia yan posipble na interbension siha put salut publiko.

Palabras clave: rendimiento sexual; disfunción eréctil; jóvenes brasileños; estimulantes sexuales; (des)información.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o interesse pela saúde sexual tem crescido consideravelmente, refletindo a importância de um debate mais aberto e esclarecido sobre questões que afetam tanto a qualidade de vida quanto o bem-estar emocional dos indivíduos. Este artigo, situado no âmbito da Ciência da Informação e Informação em Saúde, enfoca especificamente o fenômeno da disfunção erétil (DE) em homens jovens, com idades entre 18 e 30 anos, no Brasil, sob a perspectiva crítica dos fluxos de (des)informação. Tradicionalmente associada a homens de mais idade, a disfunção erétil nos jovens se torna cada vez mais relevante, pois afeta não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e social desta população (Wespes *et al.*, 2002).

Contemporaneamente, observa-se uma dinâmica que pode ser interpretada como a ‘Medicalização’³ e performance sexual, onde o êxito íntimo é idealizado e a busca por soluções rápidas, frequentemente mediada por informações fragmentadas e não validadas, ganha terreno. A disfunção erétil, caracterizada pela incapacidade persistente de atingir ou manter uma ereção suficiente para uma atividade sexual satisfatória, sempre esteve rodeada por estigmas. No entanto, diversos estudos indicam que esse quadro também acomete jovens adultos. As causas são multifatoriais, envolvendo aspectos psicológicos, como ansiedade de desempenho, e fisiológicos (Batista *et al.*, 2025).

Neste cenário, o aumento do uso recreativo de medicamentos como sildenafil (Viagra) e tadalafila (Cialis) entre jovens, sem indicação médica formal, emerge como um fenômeno complexo. Este padrão de consumo é amplamente alimentado por fluxos de informação desregulados, que circulam em ambientes digitais, fóruns online e grupos sociais, frequentemente dissociados de fontes científicas confiáveis (Carvalho, 2024).

A Ciência da Informação, ao estudar a produção, circulação e uso do conhecimento, fornece as lentes para analisar como esses fluxos, muitas vezes caracterizados pela desinformação, modelam comportamentos de saúde (Santos Júnior *et al.*, 2025).

Este estudo, portanto, objetiva investigar, sob o prisma informacional, as causas e consequências do uso de estimulantes sexuais entre jovens brasileiros, procurando compreender as nuances que permeiam essa prática. A premissa é que o comportamento de busca e consumo de informação sobre saúde sexual é um determinante crucial.

³ [...] “o conceito de medicalização é amplamente abordado de maneira simplista, e, embora Foucault seja frequentemente evocado, sua teoria, bem como as nuances cronológicas que o conceito adquire em sua obra, são pouco detalhadas. Destarte, pretendemos oferecer, ao campo da Saúde Coletiva e das Ciências Humanas, uma interpretação e análise conceitual deste termo na obra do autor, durante a década de 1970, a fim de preencher esta lacuna teórica” (Zorzanelli & Cruz, 2018, p. 722).

Considerando a multifatorialidade da disfunção erétil, buscamos identificar padrões e correlações nos fluxos de informação que possam contribuir para uma compreensão mais abrangente do fenômeno, além de alertar para os riscos associados ao uso crônico sem supervisão (Wespes *et al.*, 2002).

A análise do fluxo da informação em saúde, neste contexto, revela uma desconexão perigosa entre o conhecimento científico especializado, representado pela literatura médica, e o conhecimento leigo, difundido e reforçado em redes sociais e círculos pares. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de focalizar um problema de saúde pública emergente, analisando-o através da estrutura teórica da Ciência da Informação. Compreender os canais, barreiras e distorções no fluxo informacional é fundamental para promover uma comunicação em saúde mais eficaz (Velloso, 2014).

O artigo pretende, assim, não apenas contribuir para a literatura científica existente, mas também incitar debates e políticas que priorizem a saúde integral dos jovens, propondo estratégias informacionais que combatam a desinformação e promovam literacia em saúde sexual. Ao adentrar nas complexidades desse fenômeno, espera-se proporcionar uma visão ampla e crítica acerca da disfunção erétil em jovens, contextualizada na dinâmica informacional contemporânea, e encorajar abordagens mais humanizadas e informadas sobre a sexualidade, rompendo barreiras de vergonha e tabus.

4

2 REVISÃO DE LITERATURA

A disfunção erétil (DE) em jovens, tradicionalmente associada a causas fisiológicas em homens mais velhos, emerge como um fenômeno complexo que desafia paradigmas convencionais e demanda análise multifatorial (Sarris *et al.*, 2016). No contexto da informação em saúde, a compreensão deste quadro transcende a esfera biomédica, exigindo um exame crítico dos fluxos de informação que moldam percepções, comportamentos e práticas de saúde (Galvão; Ricarte; Daura, 2011)

A performance sexual, conceito explorado em estudos como "A 'Medicalização' da Performance Sexual entre Homens Brasileiros de 18 a 30 Anos: Fluxos de (Des)informação no Uso Recreativo de Estimulantes Sexuais", serve como lente analítica crucial para decodificar essa realidade. Este fenômeno reflete uma transformação onde a sexualidade é percebida através de métricas de desempenho, pontuação e superação, frequentemente alimentada por fluxos desregulados de informação e desinformação (Farias; Castro, 2025).

A ciência da informação, ao investigar a produção, circulação e uso do conhecimento, ilumina como os determinantes da DE juvenil são construídos e disseminados. Fatores psicológicos primários, como ansiedade de desempenho e depressão, exacerbados por pressões socioculturais (Coutinho *et al.*, 2020), são intensificados por ecossistemas informacionais digitais.

A pornografia, enquanto fluxo massivo de informação, distorce padrões de normalidade sexual, conforme discutido por Coutinho *et al.* (2020). Paralelamente, fluxos informais em redes sociais e fóruns on-line frequentemente banalizam ou promovem o uso de substâncias, criando um ambiente onde a busca por uma performance "otimizada" se sobrepõe à educação em saúde baseada em evidências. A vergonha e a frustração decorrentes da não conformidade com esses ideais, como apontado por Fiamoncini (2024), são agravadas em ambientes onde a desinformação sobre a função sexual normal é predominante.

O fluxo da informação em saúde mostra-se igualmente crítico ao analisar os fatores de estilo de vida. Embora a literatura aponte práticas como consumo excessivo de álcool, tabagismo e sedentarismo como contribuintes diretos (Antunes *et al.*, 2024), a eficácia das mensagens de saúde pública em alcançar e engajar o público jovem é frequentemente limitada.

Esses fluxos oficiais competem com narrativas culturais e pares que normalizam comportamentos de risco. A intersecção com condições médicas como diabetes tipo 1 e dislipidemia (Sarris *et al.*, 2016) revela outra lacuna informacional: a desconexão entre o manejo de doenças crônicas e a educação sobre suas implicações na saúde sexual, um tópico ainda pouco fluído nas consultas médicas e materiais educativos para jovens.

O uso recreacional de inibidores da PDE5, como sildenafil (Viagra) e tadalafila (Cialis), entre jovens sem diagnóstico (Batista *et al.*, 2025), é o epítome da falha nos fluxos de informação em saúde. Movido por conselhos de pares, propaganda informal e pela lógica da 'Medicalização' que prioriza resultados imediatos, este comportamento ignora os riscos de efeitos adversos, dependência psicológica e interações perigosas, como com o álcool.

Historicamente, o desenvolvimento do sildenafil para angina e sua posterior indicação para DE ilustram como a informação científica especializada é reinterpretada e ressignificada ao entrar em circuitos leigos. A indicação terapêutica formal do tadalafila é, assim, distorcida em fluxos de desinformação que a apresentam como um "potenciador" lúdico (Corrêa *et al.*, 2024).

Portanto, a DE em jovens não pode ser dissociada de uma análise dos fluxos de (des)informação que a permeiam. A 'Medicalização' atua como um vetor que transforma

questões de saúde em desafios a serem superados com "atalhos" farmacológicos ou comportamentais, muitas vezes baseados em conhecimento incorreto.

A ciência da informação aplicada à saúde evidencia a urgência de se construírem fluxos informacionais robustos, éticos e acessíveis que contestem essas narrativas, promovendo uma educação sexual integral baseada em evidências e desestigmatizante, fundamental para abordar as verdadeiras causas psicológicas, comportamentais e orgânicas da disfunção erétil nesta população (Santos Júnior *et al.*, 2025).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM

Optamos por uma revisão integrativa da literatura. Essa abordagem permite a síntese de conhecimento já existente sobre a temática, integrando informações advindas de diversas fontes e produzindo uma compreensão mais rica e abrangente do fenômeno.

Segundo Souza *et al.* (2010), a revisão integrativa é uma metodologia que possibilita examinar e combinar evidências de múltiplos estudos sobre uma questão de pesquisa bem definida, sendo eficaz para mapear e avaliar publicações anteriores, identificar lacunas de conhecimento, e sugerir direções futuras de pesquisa.

Nossa decisão por esse método foi guiada pela necessidade de abarcar a complexidade multidimensional da disfunção erétil, que se manifesta através de fatores psicológicos, fisiológicos, culturais e sociais.

A revisão integrativa se distingue das revisões sistemáticas por permitir uma gama mais ampla de tipos de estudos, tais como quantitativos e qualitativos, revisões de literatura, estudos de caso e relatórios, que são fundamentais para o entendimento de fenômenos multifacetados como o estudado (Ercole *et al.*, 2014).

O primeiro passo nesta metodologia envolveu uma criteriosa identificação do problema de pesquisa: investigar, sob o prisma informacional, as causas e consequências do uso de estimulantes sexuais entre jovens brasileiros, procurando compreender as nuances que permeiam essa prática. A premissa é que o comportamento de busca e consumo de informação sobre saúde sexual é um determinante crucial.

A partir daí, formulamos questões de pesquisa que guiaram a coleta e análise dos dados: quais são os principais fatores associados à DE em jovens brasileiros? Qual a relação entre a desinformação e o consumo precoce? Quais as consequências informacionais dessa prática?

Em seguida, foi realizada uma busca extensiva em base de dado acadêmica, *Google Scholar* (Google Acadêmico), além de literatura cinzenta como teses e dissertações disponíveis em repositórios de universidades brasileiras. Foram utilizados descritores em saúde correspondentes aos seguintes termos: "disfunção erétil", "jovens brasileiros", "estimulantes sexuais", e "acessórios para ereção". Essas fontes asseguraram uma cobertura ampla e representativa da literatura disponível sobre o tema.

A seleção dos estudos seguiu critérios predefinidos, incluindo artigos publicados nos últimos dez anos, estudos realizados com amostras brasileiras ou que apresentassem relevância para a população brasileira, e publicações em português, inglês e espanhol. Excluímos estudos que focavam especificamente em populações fora da faixa etária, doenças não relacionadas à saúde sexual e revisões de baixa qualidade.

Com os artigos selecionados, conduzimos uma análise minuciosa de suas contribuições, qualidades metodológicas e relevâncias contextuais. Souza *et al.* (2010) destaca que em uma revisão integrativa, é crucial avaliar criticamente cada estudo para extrair insights valiosos e representar adequadamente o panorama atual da pesquisa. Deste modo, prestamos especial atenção às diferenças e similaridades nas descobertas, às lacunas nas pesquisas prévias e às potencialidades de intervenção que cada estudo poderia sugerir.

Por fim, estruturamos e sintetizamos os achados em temas que informam os subsequentes capítulos deste artigo. Esta etapa final da revisão integrativa reflete um compromisso em fornecer uma visão clara e abrangente da situação da disfunção erétil entre jovens brasileiros, bem como das práticas de dopagem sexual, sempre ancorada em evidências robustas e conclusões críticas derivadas da literatura revisada.

3.2 COLETA DE DADOS E FONTES

A coleta de dados para esta pesquisa foi meticulosamente planejada e executada, assegurando que as informações obtidas fossem relevantes, atualizadas e abarcassem os múltiplos aspectos do tema em questão. A complexidade associada à disfunção erétil em jovens brasileiros e o uso de estimulantes sexuais requer uma abordagem holística que considere ao mesmo tempo fatores psicológicos, fisiológicos e sociais.

Para alcançar esse objetivo, utilizamos fontes primárias e secundárias amplamente reconhecidas na área de saúde e ciências sociais. O Google Acadêmico é uma ferramenta valiosa para a pesquisa de artigos científicos devido à sua ampla acessibilidade e variedade de

fontes. Permitindo que usuários de diferentes níveis, desde estudantes a pesquisadores, realizem buscas de maneira intuitiva e eficiente (Mugnaini; Strehl, 2008).

O Google Acadêmico indexa uma vasta gama de publicações, como artigos de revistas, teses e livros, apresentando resultados relevantes que priorizam estudos mais citados e impactantes. Entre as vantagens da plataforma, destacam-se opções de filtragem por data e autor, além de fornecer informações sobre como os artigos foram citados em outras pesquisas, permitindo uma análise do impacto e importância do trabalho. Esta base foi escolhida em razão de seu abrangente acervo de artigos científicos e por disponibilizarem conteúdo focado especificamente em saúde na América Latina, incluindo o Brasil (Carilli *et al.*, 2023).

No quadro 1, podemos identificar a recuperação de 09 artigos científicos, com a identificação do Título do Artigo, Ano, Autor, Objetivos e Periódicos:

Quadro 1 – Relação de artigos

ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVO	PERIÓDICO
Pornografia e masturbação são causas de disfunção erétil psicogênica?	2025	NERY, Clemilson Bruno da Silva.	Verificar se a pornografia e a masturbação acarretam disfunção erétil, de modo a reconhecer os motivos de tais práticas e as maneiras de evitar a ocorrência da dificuldade psicogênica de ereção.	Revista Eletrônica Acervo Saúde
Homens jovens e a medicalização da sexualidade: uso de medicamentos de disfunção erétil entre estudantes de medicina.	2025	ALMEIDA, Iago Ferreira Pinto. <i>et al.</i>	Investigar sobre os motivos que levam ao uso de medicamentos de disfunção erétil (DE) por estudantes de Medicina em uma universidade pública de Minas Gerais (MG).	Revista Eletrônica Acervo Saúde
Análise sobre automedicação para desempenho sexual no sexo masculino.	2024	BORKLIAN, André Sanazar. <i>et al.</i>	É analisar a utilização de medicamentos para melhora do desempenho sexual masculino sem indicação médica.	Revista UNISA
Esteróides anabolizantes e fertilidade masculina: efeitos na saúde reprodutiva de adultos jovens	2024	GALLON, Ana Clara Moreira. <i>et al.</i>	O objetivo deste trabalho foi determinar os impactos de esteróides anabolizantes na saúde reprodutiva e fertilidade de jovens adultos.	Brazilian Journal of Health Review
Revisão integrativa sobre o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil em indivíduos jovens e adultos Uma visão dos últimos 20 anos	2024	ANDRADE, Sâmia Moreira de. <i>et al.</i>	Realizar uma pesquisa bibliográfica da literatura especificando o uso abusivo de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem e adulta.	Diversitas Journal

Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem	2021	COSTA, Eduardo Sousa. <i>et al.</i>	Refletir sobre o hábito dos jovens em fazer uso abusivo de estimulantes sexuais, além disso, pretende compreender os aspectos gerais dos jovens, sua relação com a sexualidade e a importância do papel do farmacêutico nas práticas de automedicação entre os jovens.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento
O uso de estimulantes de ereção pela população jovem	2015	SCHEFFE, Juliano Duque. <i>et al.</i>	Resquisar e refletir sobre o comportamento sexual da juventude atual, em estágio de alta velocidade de mudanças e exigências de adaptações, e, mais especificamente, sobre o uso não recomendado de estimulantes sexuais pela população jovem masculina.	Revista Brasileira de Sexualidade Humana
Consequências do uso indiscriminado de Citrato de Sildenafil em uma população masculina jovem de 18 a 29 anos	2022	ROMÃO, Maria Regina de Souza. <i>et al.</i>	Descrever as consequências do uso indiscriminado de Citrato de Sildenafil em uma população jovem masculina com idade entre 18 e 29 anos.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento
O uso indiscriminado de citrato de sildenafil por jovens: uma revisão sistemática da literatura	2023	PILLMAN, Geraldo Cannes; SANTOS, Leo Rodrigo de Sousa Silva.	É realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso indiscriminado do medicamento Citrato de Sildenafil em jovens.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento

Fonte: Dados da pesquisa autores (2025).

Na aplicação dos critérios de seleção para a busca de artigos, priorizamos publicações dos últimos dez anos para garantir que o conteúdo fosse atual e relevante para a conjuntura contemporânea. Além disso, consideramos artigos escritos em português, inglês e espanhol, permitindo assim uma análise comparativa e ampla dos achados científicos. Usamos combinações de palavras-chave como "disfunção erétil", "jovens brasileiros", "estimulantes sexuais", a fim de refinar a busca e garantir que os estudos selecionados fossem diretamente pertinentes ao tópico pesquisado.

Além das bases de dados científicas, a coleta de dados também incluiu uma revisão de fontes de literatura cinzenta como: Relatórios técnicos, Documentos governamentais, Anais de conferências, Boletins informativos, Relatórios de pesquisa. Essas fontes são frequentemente

menos visíveis, mas oferecem percepções valiosos para tópicos emergentes na literatura convencional (Ercole *et al.*, 2014).

Este acesso a uma variedade de fontes complementares nos forneceu um pano de fundo rico e diverso, essencial para analisar a questão de forma completa. Para enriquecer ainda mais a pesquisa, também revisamos diretrizes de saúde pública e documentos oficiais publicados por instituições brasileiras, como o Ministério da Saúde, que frequentemente apresentam dados estatísticos atualizados e políticas de saúde pertinentes.

Esses documentos forneceram um contexto substancial sobre as condições de saúde dos jovens e as abordagens governamentais para o tratamento e prevenção de disfunções sexuais, oferecendo um contraponto prático ao conhecimento puramente acadêmico.

Durante o estágio de coleta de dados, cada artigo, foram cuidadosamente avaliados quanto à qualidade metodológica e à aplicabilidade direta ao escopo do nosso estudo, que sistematiza o processo de triagem e seleção de estudos em revisões de literatura, sistemática, integrativa e bibliográfica.

Com a finalidade garantir a integridade e a validade dos dados coletados, perguntas cruciais foram levantadas em relação aos métodos de cada estudo, as populações estudadas e a natureza dos dados coletados em cada pesquisa revisada. Estes critérios ajudaram a eliminar dados que poderiam introduzir viés ou distorcer as conclusões da nossa revisão.

Após a seleção, todos os dados foram sistematicamente organizados e categorizados conforme os temas identificados, como causas psicológicas da DE, uso de medicamentos e dispositivos, e impactos socioeconômicos. Este processo de categorização permitiu uma análise comparativa e integrada dos dados, realçando não apenas as tendências gerais, mas também as áreas com necessidade de mais investigação.

Assim, a coleta de dados por meio dessas fontes e sua análise rigorosa formaram a base robusta sobre a qual a presente investigação está ancorada, garantindo que os achados relatados neste artigo sejam apoiados por evidências concretas e relevantes ao panorama atual da saúde sexual dos jovens brasileiros.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos por meio do nosso método de coleta seguiu um caminho sistemático e detalhado, com o objetivo de interpretar e sintetizar a vasta gama de informações disponíveis sobre a disfunção erétil em jovens brasileiros e o uso de estimulantes sexuais e

acessórios. Esta seção detalha as etapas seguidas para transformar esses dados em insights significativos e relevantes.

Primeiramente, os dados coletados foram agrupados de acordo com temas centrais identificados durante a revisão, tais como causas fisiológicas e psicológicas da disfunção erétil, o impacto do uso de medicamentos como sildenafil e tadalafil, o papel de dispositivos externos, e as implicações sociais do fenômeno da “disfunção erétil”. Essa categorização inicial permitiu uma visão organizada das áreas relevantes do estudo, facilitando subsequente aprofundamento nas análises.

A análise envolveu métodos qualitativos e quantitativos. As informações qualitativas foram abordadas por meio de uma análise crítica do conteúdo, utilizando técnicas como a codificação temática. Segundo Dalfovo *et al.*, (2008), a codificação temática permite a identificação de padrões ou temas dentro dos dados qualitativos, o que é útil para examinar como questões complexas, como a saúde sexual, são compreendidas e abordadas na literatura e na prática (Dalfovo *et al.*, 2008). Aplicamos esta técnica para desvendar nuances e obter uma compreensão detalhada das narrativas e discursos presentes nos textos revisados.

Por outro lado, quando dados quantitativos estavam disponíveis, como estatísticas sobre prevalência de uso ou eficácia dos tratamentos, foram aplicados métodos descritivos para resumir, interpretar e apresentar as informações de forma clara.

O quadro foi elencado para ilustrar essas tendências e relações, permitindo uma visualização rápida e eficaz das informações. Isso foi essencial, especialmente ao lidar com dados sobre incidência de DE nos grupos etários analisados, efeitos observados do uso de medicamentos, e informações demográficas extraídas dos estudos selecionados.

Um elemento crucial da análise foi a triangulação dos dados. A triangulação, que integra múltiplas fontes de dados para validar e aprofundar os resultados, assegurou que as conclusões tiradas não se baseassem em uma única perspectiva ou conjunto de informação. Por exemplo, dados de estudos clínicos foram comparados com achados de questionários epidemiológicos e análises de literatura cinzenta para confirmar padrões observados sobre o uso de estimulantes sexuais e acessórios.

Adicionalmente, revisões críticas dos estudos foram conduzidas para avaliar a robustez metodológica e a validade dos achados de cada artigo. O critério de análise incluiu apreciações sobre o desenho do estudo, o tamanho da amostra, a metodologia de coleta de dados, e a relevância dos resultados apresentados para a população brasileira alvo.

Com todos os dados refinados, procedemos à integração das informações em um relato coerente que reflete as inter-relações entre os fatores identificados. Um dos desafios foi abordar

a interação complexa entre fatores psicológicos e fisiológicos, o que exigiu cuidadosa consideração sobre como essas interações influenciam os comportamentos relacionados ao uso de estimulantes e dispositivos.

Conclusivamente, a análise dos dados não só revelou diversas facetas da disfunção erétil entre jovens brasileiros, mas também apontou para significativas lacunas de pesquisa que demandam novas abordagens investigativas. Destacamos a necessidade de estudos mais direcionados para entender melhor as motivações individuais e sociais para o uso de práticas de doping sexual, bem como estudos longitudinais para avaliar os efeitos a longo prazo desses comportamentos.

Este processo analítico não apenas facilita a interpretação dos dados num contexto científico, mas também garante que as conclusões apresentadas neste trabalho sejam fundamentadas em uma estrutura rigorosa de pesquisa, refletindo a realidade das práticas atuais e suas implicações no imaginário social e na saúde pública.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 FATORES CAUSADORES DA DISFUNÇÃO ERÉTIL

A análise dos resultados obtidos através da revisão integrativa revelou uma série de fatores multidimensionais que contribuem para a disfunção erétil (DE) em jovens brasileiros, de 18 a 30 anos. Esses fatores são complexos, interligando aspectos psicológicos, fisiológicos e sociais, e diferenciam o perfil da DE nesta faixa etária em comparação a populações mais velhas.

Um dos principais determinantes identificados é o componente psicológico, que apareceu de forma proeminente na literatura revisada. A ansiedade de desempenho é especialmente prevalente, sendo reportada como um fator significativo que afeta a capacidade de atingir e manter uma ereção. Coutinho *et al.* (2020) argumentam que o estresse relacionado ao desempenho sexual é frequentemente alimentado por expectativas irreais que os jovens têm sobre sexualidade, muitas vezes amplificadas pelo consumo excessivo de pornografia. Isso resulta em uma pressão social não apenas para alcançar, mas para superar esses padrões idealizados.

Além disso, quadros de ansiedade e depressão são destacados como coadjuvantes da DE entre jovens. A correlação entre saúde mental e capacidade sexual é evidente, sugerindo que distúrbios emocionais possuem um impacto direto sobre a função erétil. Barbieri Filho & Vasconcellos (2021) notaram que o tratamento de transtornos de ansiedade, por exemplo,

frequentemente contribui para a recuperação da função erétil, indicando uma ligação clara entre saúde mental e sexual.

Do ponto de vista fisiológico, a pesquisa destacou que, embora menos prevalentes do que em homens mais velhos, condições médicas subjacentes como problemas cardiovasculares, obesidade, e doenças metabólicas, como diabetes, também estão presentes entre jovens com DE, Corrêa *et al.* (2024) ressalta que os fatores de risco cardiovasculares, como hipertensão e níveis elevados de colesterol, têm um efeito direto sobre a saúde dos vasos sanguíneos, impactando negativamente a função erétil.

Outro aspecto fisiológico frequentemente subestimado é o impacto hormonal. Níveis reduzidos de testosterona, embora não comuns em jovens, podem ocorrer e influenciar no desempenho sexual. Adicionalmente, o uso de substâncias recreativas, como o abuso de álcool e drogas ilícitas, também se correlaciona com a incidência de DE, criando um cenário no qual o estilo de vida dos jovens desempenha um papel fundamental na etiologia do problema (Rezende; Silva, 2021).

Os fatores sociais e culturais não podem ser ignorados e surgiram como influências significativas na ocorrência de DE entre jovens. A pressão para corresponder a um ideal de masculinidade, amplamente promovido por mídias e redes sociais, pode resultar em um ciclo de insatisfação e desempenho insatisfatório. Andrade *et al.* (2024) argumentam que estas experiências culturais desempenham um papel crucial na autoimagem dos jovens homens, impactando a confiança e, conseqüentemente, a função erétil.

No contexto social, também identificamos que a comunicação insatisfatória em relacionamentos amorosos pode exacerbar os problemas de DE. A falta de diálogo sobre expectativas sexuais e a ausência de suporte emocional são temas recorrentes nas narrativas de jovens com DE, sugerindo que a educação e a orientação em saúde sexual poderiam mitigar alguns desses problemas (Abdo *et al.*, 2024).

Concluindo, a disfunção erétil em jovens brasileiros é determinada por uma combinação complexa de fatores psicológicos, fisiológicos, e sociais. A identificação desses fatores é essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes que compreendam e abordem essa multifacetada questão de saúde pública. Trata-se de um problema que exige uma abordagem multidisciplinar, contemplando desde a psicoterapia e intervenções médicas, até campanhas de sensibilização e orientação socioeducativa, visando proporcionar uma saúde sexual plena e satisfatória para esta população.

4.2 USO DE ESTIMULANTES SEXUAIS E ACESSÓRIOS

A análise sobre o uso de estimulantes sexuais e acessórios entre jovens brasileiros de 18 a 30 anos, no contexto da disfunção erétil, revela tendências preocupantes e nuances que merecem maior atenção por parte tanto das autoridades de saúde quanto da academia. Essa prática, muitas vezes intitulada de 'doping sexual', envolve o uso de medicamentos licenciados para disfunção erétil, como sildenafil (Viagra) e o tadalafila (Cialis), bem como dispositivos mecânicos como anéis de constrição e bombas a vácuo.

Os resultados das pesquisas revisadas indicam que muitos jovens estão recorrendo a esses tratamentos não somente como uma solução médica para DE, mas também como uma forma de "potencializar" suas experiências sexuais, mesmo sem diagnóstico clínico de disfunção erétil. Segundo Batista *et al.* (2025), o uso recreativo desses medicamentos está crescendo, impulsionado por percepções distorcidas sobre a masculinidade e o desempenho sexual "ideal", muitas vezes reforçadas em ambientes de alta pressão social, como festas e encontros casuais.

O uso de estimulantes sexuais é frequentemente facilitado pelo fácil acesso a esses medicamentos através da internet, muitas vezes sem prescrição ou consulta médica adequada. Isso não só aumenta o risco de efeitos adversos à saúde, como também encoraja o surgimento de dependências psíquicas e físicas. Teixeira Júnior *et al.* (2019) observam que jovens que utilizam esses estimulantes, sem supervisão médica, correm o risco de desenvolver uma tolerância psicológica, na qual acreditam que não podem ter um desempenho satisfatório sem o uso dessas substâncias.

Além dos fármacos, a literatura revela um interesse crescente no uso de dispositivos mecânicos. Anéis de constrição, por exemplo, que atuam restringindo o fluxo sanguíneo para manter a ereção, são frequentemente usados como alternativa ou complemento aos medicamentos. Embora eficazes em alguns casos, seu uso inadequado pode resultar em complicações adicionais, como danos tissulares ou potencialmente perigosos casos de ereção prolongada, conhecidos como priapismo (Wespes *et al.*, 2002).

Os dispositivos de vácuo também são populares, por vezes recomendados por profissionais de saúde como um método menos invasivo de auxiliar indivíduos com disfunção erétil, especialmente quando os medicamentos não são eficazes ou são contraindicados. No entanto, seu uso requer instrução e monitoramento adequados para prevenir lesões e maximizar a eficácia. Franco *et al.* (2021) argumentam que a falta de conhecimento ou de instrução pode levar a uma utilização incorreta, o que pode, em última análise, prejudicar em vez de ajudar.

Um aspecto importante a considerar é o impacto psicológico do "doping sexual". O uso contínuo e a dependência de medicamentos para alcançar a função erétil podem deteriorar ainda

mais a autoconfiança e gerar um estado contínuo de ansiedade sobre o desempenho sexual sem tais substâncias. Isso reflete um ciclo problemático onde a solução momentânea intensifica os problemas subjacentes, conforme enfatizado por Rodrigues *et al.* (2021).

Considerando esses achados, é claro que há uma necessidade urgente de intervenções educativas eficazes que possam informar os jovens sobre os riscos associados ao uso recreacional e não supervisionado de estimulantes sexuais e acessórios. Campanhas de conscientização, aliadas a uma melhor formação dos profissionais de saúde para abordarem essas questões com sensibilidade e eficácia, são essenciais. A promoção de uma abordagem balanceada e realista sobre a sexualidade pode ajudar a desmistificar a necessidade dessa forma de "doping" e encorajar práticas mais saudáveis e satisfatórias.

Neste quadro, o papel do cuidado integral à saúde, que inclui não apenas o bem-estar físico, mas também o psicológico e social, é mais uma vez sublinhado como fundamental para enfrentar eficientemente o problema abrangente da disfunção erétil entre jovens e o uso associado de estimulantes sexuais e acessórios.

4.3 CONSEQUÊNCIAS DO USO CRÔNICO

O uso crônico de estimulantes sexuais e acessórios para manutenção da ereção entre jovens brasileiros levanta preocupações significativas relacionadas à saúde a longo prazo, abrangendo tanto aspectos físicos quanto psicológicos. Esses efeitos são, em grande parte, subestimados no discurso popular e frequentemente negligenciados em práticas de autogestão de saúde entre os jovens.

Felizmente, a literatura científica brasileira começa a incluir estudos que iluminam as consequências do uso prolongado desses medicamentos, oferecendo insights valiosos. Inicialmente, deve-se considerar que o uso contínuo de inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5), como sildenafil, pode levar a uma diminuição da resposta do organismo ao medicamento. Isso ocorre devido a um fenômeno conhecido como "efeito rebote", onde o indivíduo se torna dependente do medicamento para alcançar e manter uma ereção, mesmo quando condições que incitaram o uso foram resolvidas. Conforme discutido por Scheffer & Andreato, (2015), essa dependência pode complicar ainda mais a função erétil, uma vez que cria barreiras para uma função sexual normal sem intervenção farmacológica.

Além da dependência, os medicamentos para disfunção erétil podem acarretar efeitos adversos no sistema cardiovascular, especialmente quando usados por indivíduos que não possuem prescrição médica apropriada. Corrêa *et al.* (2024) aponta que o uso indiscriminado

pode aumentar o risco de episódios de hipotensão, principalmente quando os medicamentos são combinados com nitritos ou álcool. Episódios de pressão baixa podem resultar em síncope ou, em casos extremos, em perigosas quedas nas respostas cardíacas.

No que diz respeito aos efeitos psicológicos, o uso crônico de estimulantes sexuais pode exacerbar questões de autoestima e identidade sexual. Há um relato crescente de dependência psicológica, onde o medo de falhar sexualmente sem a ajuda de medicamentos pode criar um ciclo de ansiedade e depressão (Rodrigues *et al.*, 2021). Este tipo de dependência emocional tem efeitos duradouros, impactando negativamente a intimidade e a confiança nos relacionamentos pessoais.

Os acessórios utilizados para auxiliar na ereção, tais como anéis de constrição e dispositivos de vácuo, também apresentam riscos quando utilizados de forma contínua. O uso repetido de anéis pode comprometer o fluxo sanguíneo e causar danos a longo prazo aos tecidos penianos, enquanto dispositivos de vácuo, se mal utilizados, podem levar a hematomas e danos à estrutura peniana (Rezende; Silva, 2021).

Ainda, as relações sociais e a qualidade de vida dos indivíduos podem sofrer um impacto adverso devido ao uso crônico dessas intervenções. A internalização de uma identidade dependente de medicamentos ou dispositivos para desempenho sexual pode diminuir a autoestima e a autorrelatada qualidade de vida (Scheffer; Andreato, 2015). Isso pode estender-se a áreas significativas da vida, incluindo relações de trabalho e interações sociais, resultando em uma percepção diminuída do valor próprio.

A análise desses efeitos reforça a necessidade de uma maior conscientização e educação sobre os riscos associados ao uso crônico de estimulantes sexuais e acessórios. Profissionais de saúde devem estar preparados para oferecer orientação adequada e suporte aos jovens que enfrentam questões relacionadas à disfunção erétil, priorizando abordagens holísticas que considerem fatores físicos, emocionais e sociais. Políticas públicas que incluam programas educacionais em escolas e campanhas de saúde pública podem desempenhar um papel fundamental na transformação da percepção do que constitui uma saúde sexual positiva e sustentável, afastando as práticas de ‘Medicalização’ para soluções mais saudáveis e duradouras.

Portanto, as evidências destacam que o uso crônico de tratamentos para disfunção erétil entre jovens não é uma solução isenta de riscos, mas um pilar de complexidades que requerem atenção cuidadosa e ação coordenada para proteger a saúde e bem-estar geral dessa população emergente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente preocupação com a disfunção erétil entre jovens brasileiros e o uso recorrente de estimulantes sexuais, conforme explorado no estudo base, configura um fenômeno complexo que pode ser profundamente analisado pela lente da Ciência da Informação e da Informação em Saúde.

Este campo do conhecimento, focado nos processos de geração, fluxo, uso e impacto da informação, oferece um quadro teórico crucial para decifrar as dinâmicas subjacentes ao que se poderia chamar, em alusão ao tema proposto, de "A 'MEDICALIZAÇÃO' DA PERFORMANCE SEXUAL ENTRE HOMENS BRASILEIROS DE 18 A 30 ANOS: FLUXOS DE (DES)INFORMAÇÃO NO USO RECREATIVO DE ESTIMULANTES SEXUAIS".

Como observado na pesquisa, a disfunção erétil em jovens não é uma anomalia rara, mas uma questão multifacetada, e seus desdobramentos estão intrinsecamente ligados a ecossistemas informacionais muitas vezes caóticos.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, o "fluxo da informação" sobre saúde sexual para este público é caracterizado por uma fragmentação significativa. Conforme apontado pelos resultados, que destacam a complexa interação de fatores psicossociais e a confiança em soluções médicas superficiais, observa-se uma clara desconexão entre fontes de informação qualificadas (como profissionais de saúde e campanhas públicas baseadas em evidências) e os canais efetivamente acessados e valorizados pelos jovens.

A literatura da área demonstra que ambientes digitais, redes sociais e fóruns online tornam-se espaços primários para a busca e troca de informações, onde recomendações sobre dosagens, marcas e experiências com estimulantes são compartilhadas de forma recreativa e não crítica, configurando um fluxo predominantemente horizontal e pouco regulado. Esse cenário, como bem ilustra o conceito de 'Medicalização' da performance, transforma o uso de substâncias em uma prática associada a scores, desempenho e competição, distorcendo completamente os parâmetros de uma saúde sexual integral.

Nesse contexto, a noção de "(des)informação" torna-se central. O uso difundido de drogas e acessórios sem supervisão médica, frequentemente incentivado por esses fluxos informais, é sintoma de um grave déficit informacional. Não se trata apenas de falta de informação, mas da circulação ativa de informação imprecisa, incompleta ou deliberadamente enganosa, que promove atalhos perigosos em detrimento de abordagens multifacetadas.

As implicações de saúde pública são diretas: a dependência de soluções farmacológicas temporárias, com riscos cardiovasculares e psicológicos, é perpetuada por um ecossistema que prioriza a performance imediata em vez do bem-estar a longo prazo. A Ciência da Informação em Saúde alerta para as consequências dessas barreiras informacionais, que incluem a adoção de comportamentos de risco e a perpetuação de ciclos de ansiedade.

Portanto, o caminho futuro para intervenções eficazes, como sugerido pelo estudo, deve incorporar estratégias robustas de gestão da informação. Programas educacionais e políticas públicas devem ser desenhados para interceptar e redirecionar esses fluxos de (des)informação, atuando nos mesmos canais digitais onde as narrativas da ‘Medicalização’ se proliferam. É necessário produzir e disseminar conteúdo científico, acessível e culturalmente relevante, que conteste normas sociais prejudiciais e ofereça uma visão equilibrada da saúde sexual.

Pesquisas adicionais, tanto quantitativas quanto qualitativas, devem mapear com precisão esses fluxos informacionais para desenvolver ferramentas e mensagens eficazes. Em última análise, enfrentar este desafio exige uma abordagem multidisciplinar que posicione a informação qualificada como um pilar central para empoderar os jovens, promovendo uma saúde sexual holística e mitigando os riscos associados aos fluxos desregrados de (des)informação no contexto da performance sexual.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita Helena Najjar; FLEURY, Heloisa Junqueira. A influência das mídias sociais nos relacionamentos sexuais dos jovens. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 29, n. 2, p. 51-54, 2024.

ANDRADE, Ismael Mendes *et al.* Educação sexual, pornografia e os impactos psicogênicos na disfunção erétil em homens cisgêneros jovens adultos. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 7, p. e5809-e5809, 2024.

ANTUNES, Gabriel Lério; TORTORELLI, Gustavo Dotta; TIKHOMIROFF, Jun Chaya. DISFUNÇÃO ERÉTIL. **SEXUALIDADE Em FOCO**, p. 171, 2024.

BARBIERI FILHO, Arnaldo; VASCONCELLOS, Fátima. Disfunção sexual erétil psicológica: como tratar?. **Publicações ABP documentos e vídeos= ABP Publications documents and videos**, v. 8, 2021.

BATISTA, Daniela de Souza. Estudo especulatório das variáveis relacionadas ao uso de Viagra, Cialis e Levitra por jovens sem disfunção sexual. 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185254446.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo *et al.* Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. **Psico-USf**, v. 24, p. 131-144, 2019.

BOTELHO, Rafael Guimarães; DE OLIVEIRA, Cristina da Cruz. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, v. 44, n. 3, 2015.

CARILLI, C. S. F., ORENGO, G. A. de S., MACHADO, G. V., SANTOS, L. D. R., CARRIJO, L. da S. S., FREITAS, M. E. O., COSTA, T. de A.; AQUINO, R. L. de. Funcionalidades Acadêmicas e Científicas do Google. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 677–693, 2023. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p677-693>.

CARVALHO, Caio Abitbol. Disseminação da desinformação on-line & tecnologias de informação e comunicação. 2024. 94 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

CORRÊA, Jamilyes Beatriz Paes *et al.* UTILIZAÇÃO NEGLIGENCIADA DE SILDENAFILA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO HOMEM. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e1068-e1068, 2024.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. A importância da literatura cinzenta disponível na internet para as áreas de Ciências Contábeis e Administração de Empresas. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios-RBGN**, v. 8, n. 20, p. 13-22, 2006.

COSTA, Eduardo Sousa; COSTA, Leonardo Sousa; PAIVA, Maykon Jhuly Martins de. Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e322101522829-e322101522829, 2021.

COUTINHO, Pedro Junior Rodrigues *et al.* Caracterização e aspectos psicológicos de pacientes com disfunção erétil. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 3, p. 321-355, 2020.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.

FARIAS, Gabriela Belmont de; CASTRO, Vitoria Maria de Lima. Ciência da Informação e Desinformação: metatexto da produção científica brasileira. In: EDICIC IBÉRICO, XI, 2025, Porto. **Anais [...]** Porto, 2025.

FIAMONCINI, Andreia Aparecida *et al.* A relação entre ansiedade de desempenho, crenças sexuais e disfunções sexuais masculinas. 2024. 65 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

FRANCO, Adryana Stéfany Gomes; CARDOSO, Mônica Neres; SILVA, Karla Camila Correia da. A abordagem fisioterapeuta na disfunção erétil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e221101321156-e221101321156, 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques; DAURA, Aline Priscila. Tecnologia e informação em saúde: modelo de ensino-aprendizagem transdisciplinar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 73-94, 2011.

GONZÁLES, I. A.; STIES, W. Benefícios do pilates em pacientes cardiopatas com disfunção erétil. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 74, p. 15-31, 2015.

MUGNAINI, Rogério; STREHL, Letícia. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. Esp, p. 92-105, 2008.

ORTIZ, Rafael Scorsatto; ANTUNES, Marina Venzon; LINDEN, Rafael. Determinação de citrato de sildenafil e de tadalafila por cromatografia líquida de ultraeficiência com detecção por arranjo de diodos (CLUE-DAD). **Química Nova**, v. 33, p. 389-393, 2010.

REZENDE, Patrícia Mendes; SILVA, Marcus Vinicius Coimbra. Indicação de uso indiscriminado de sildenafil e tadalafila por jovens. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 66-77, 2021.

RODRIGUES, Rafaela Oliveira de Sales *et al.* O uso de citrato de sildenafil como estimulante sexual e os efeitos adversos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41841-41852, 2021.

ROMÃO, Maria Regina de Souza *et al.* As consequências do uso indiscriminado do Citrato de Sildenafil em população masculina jovem na faixa etária de 18 a 29 anos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e522111132845-e522111132845, 2022.

RUPP, Karin; TESSARIOLI, Graça Margarete S.; SILVA, Luis Antônio da. O uso do vibrador como ferramenta complementar no tratamento terapêutico nas disfunções sexuais. *In: Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais*, 23, 2018, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Centro Reichiano. 2018.

SANTOS JÚNIOR, E. A. dos, VERONEZ JÚNIOR, W. R., RIBEIRO, N. C. R.; POLONINI, J. F. G. Ciência da Informação e Ciência da Saúde: possíveis relações interdisciplinares sob o contexto informacional contemporâneo. **Informação & Informação**, v. 30, n. 3, p. 252–277, 2025. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2025v30n3p252>

SARRIS, Andrey Biff *et al.* Fisiopatologia, avaliação e tratamento da disfunção erétil: artigo de revisão. **Revista de Medicina**, v. 95, n. 1, p. 18-29, 2016.

SCHEFFER, Juliano Duque; ANDREATA, Ocir De Paula. O uso de estimulantes de ereção pela população jovem. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 26, n. 1, 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA JÚNIOR, Décio Santos; PIMENTEL, Stênio Fernando Duarte; RODRIGUES, Rafael Luiz Araújo. Perfil sócio-econômico dos consumidores de medicamentos para disfunção erétil. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 522-529, 2019.

VELLOSO, Adriana de Freitas. Informação e Comunicação em saúde: análise das redes sociais e dos fluxos sobre cuidado entre profissionais na atenção básica de saúde. 2014. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2014.

VIEIRA, Manuela do Corral. O feminino e a internet: corpo, performance e sexualidade nas redes sociais. **Movendo Ideias**, v. 20, n. 1, p. 05-11, 2015.

WESPES, E. *et al.* Orientações sobre disfunção sexual masculina: disfunção erétil e ejaculação prematura. **Eur Urol**, v. 41, n. 1, p. 1-5, 2002.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; CRUZ, Murilo Galvão Amancio. O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. **Interface – comunicação, saúde e educação**, v. 22, n. 66, p. 721-731, 2018.